

## CAPÍTULO 15

PREDIÇÃO DO PROFETA AZARIAS. ZÊLO DE ASA CONTRA A IDOLATRIA. RESTAURAÇÃO DO PACTO COM O SENHOR. ASA TIRA A AUTORIDADE A SUA MÃE, POR ELA TER LEVANTADO UM ÍDOLO.

1 Azarias, filho de Oded, recebido em si o Espírito de Deus,

2 saiu ao encontro de Asa, e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todos vós, povo de Judá e de Benjamim: O Senhor foi convosco, porque vós fostes com êle. Se vós o buscardes achá-lo-eis: Mas se o deixardes, êle vos deixará.

3 Passar-se-ão muitos dias em Israel sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdotes que os instruem, e sem lei. (1)

4 E se êles na sua angústia se converterem para o Senhor Deus de Israel, e o buscarem, achá-lo-ão.

5 Naquele tempo não haverá paz para o que saia, nem para o que entre, mas de tôdas as partes haverá terror em todos os habitantes da terra:

6 Porque levantar-se-á uma nação contra outra nação, e uma cidade contra outra cidade, porque o Senhor os conturbará com tôda a aflição.

7 Vós pois alentai-vos, e não se enfraqueçam as vossas mãos: Porque a vossa obra será recompensada.

8 E ouvindo Asa estas falas, e a predição de Azarias, filho de Oded Profeta, cobrou ânimo, e exterminou os ídolos de tôdas as cidades da terra de Judá, e de Benjamim, e das cidades do monte de Efraim, que êle tinha

---

(1) **PASSAR-SE-ÃO MUITOS DIAS EM ISRAEL SEM O VERDADEIRO DEUS** — Uns referem esta profecia ao cativo da Babilônia, outros à idolatria do reino de Israel, outros ao estado presente em que se encontram os judeus.

## **2 Paralipômenos 15, 9-18**

tomado, e renovou o altar do Senhor que estava diante do átrio do Senhor.

9 E congregou todo o povo de Judá e de Benjamim, e com êles os estrangeiros de Efraim, e de Manassés, e de Simeão: Porque tinham fugido para êle muitos israelitas, vendo que o Senhor seu Deus era com êle.

10 E vindos que foram a Jerusalém no terceiro mês, do ano décimo quinto do reinado de Asa,

11 imolaram ao Senhor naquele dia setecentos bois, e sete mil carneiros, do esbulho, e da prêsa, que tinham trazido.

12 E o rei entrou, segundo o costume, para ratificar o concôrto, de buscarem de todo o seu coração, e de tôda a sua alma, o Senhor Deus de seus pais.

13 E se algum, disse êle, não buscar o Senhor Deus de Israel, morra, desde o pequeno até o maior, desde o homem até a mulher.

14 E prestaram juramento ao Senhor em altas vozes, com júbilo, e toque das trombetas, e ao som de buzinas;

15 todos os que estavam em Judá acompanharam com execrações êste juramento: Porque juraram de todo o seu coração, e buscaram a Deus com tôda a sua vontade, e o acharam: E o Senhor lhes deu descanso com todos os seus vizinhos.

16 E depôs Asa também do poder soberano a Maaca sua mãe, porque ela tinha levantado num bosque o ídolo de Priapo: o qual esmigalhou inteiramente, e fazendo-o em pedaços o queimou no Vale de Cedron.

17 Mas ficaram em Israel os altos: O que não obstante o coração de Asa foi perfeito em todos os seus dias.

18 E meteu no templo do Senhor, o que seu pai, e êle tinham prometido em voto, prata e ouro e vasos de diversos feitios.

19 E não houve guerra até o ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

CAPÍTULO 16

CHAMA ASA EM SEU SOCORRO O REI DA SÍRIA CONTRA BAASA REI DE ISRAEL: E É POR ISSO REPREENDIDO PELO PROFETA HANANI. DOENÇA E MORTE DE ASA.

1 No ano trigésimo sexto do seu reinado, veio Baasa rei de Israel a Judá, e fortificava Rama com um muro à roda, para que nenhum do reino de Asa pudesse seguramente sair nem entrar. (1)

2 Tirou pois Asa o ouro e a prata dos tesouros da casa do Senhor, e dos tesouros do rei, remeteu-os a Benadad rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Há uma aliança entre mim e ti, meu pai também e o teu conservaram concórdia entre si: Por esta razão tẽ mandei prata e ouro, para que, rôta a aliança, que tens com Baasa rei de Israel, o obrigues a retirar-se de meus Estados.

4 Sabido o que, Benadad despediu os generais dos seus exércitos contra as cidades de Israel: Os quais destruíram Aion, e Dan, e Abelmaim, e a tôdas as cidades muradas de Neftali.

5 O que tendo ouvido Baasa, cessou de edificar a Rama, e não prosseguiu na sua obra.

6 Mas o rei Asa pegou em tôda a gente de Judá, e fêz tirar de Rama as pedras, e a madeira, que Baasa

---

(1) NO ANO TRIGÉSIMO SEXTO — Há aqui uma aparente contradição, pois é sabido que Baasa morreu no vigésimo sétimo de Asa, 3 Rs 15, 33, isto é, cêrca de dez anos antes; a isto responde-se dizendo que o texto se refere ao trigésimo sexto ano da separação das tribos, que era o décimo sexto do reinado de Asa, conforme o que está dito no capítulo precedente.